

Uma comunidade de cidadãos

Qualquer pesquisa feita no Brasil mostraria que a grande parte das pessoas é contra a corrupção e a violência, a favor da ética, de uma melhor distribuição da renda, de eleger a criança, a educação e a saúde públicas como grandes prioridades do país. Ao mesmo tempo, nosso país é um dos mais corruptos e violentos do mundo, temos a pior distribuição de renda do planeta, nossas crianças estão entre as mais maltratadas em comparação a vários países muito mais pobres que o nosso e a nossa educação e saúde públicas estão caindo aos pedaços. Certamente algo está errado. A prática não acompanha o discurso e, o que é pior, muita gente não percebe a relação de compatibilidade que deve existir entre discurso e prática. É o baixo grau de cidadania que ainda impera no Brasil.

Ao agir, o ser humano tem sempre a oportunidade de fazer escolhas. No dia a dia, em nosso trabalho, nas nossas relações, podemos atuar de formas diferentes. Podemos utilizar nossos recursos (dinheiro, patrimônio, tempo, conhecimentos, habilidades, competências, influências, informações) para diversas finalidades. Nossos atos representam sempre um exemplo para muitas pessoas (filhos, amigos, parentes, eleitores, subordinados, colegas, etc). Ao escolher a forma de agir, demonstramos nossa visão do mundo e damos a muita gente uma referência para suas ações. Mil discursos sobre cidadania de pais para filhos são jogados no lixo no dia que estes mesmos pais escolhem dirigir no acostamento levando seus filhos no carro.

O que deveria balizar as nossas decisões e nossos atos? É o conjunto de princípios e valores que estabelecemos e nos quais acreditamos. O grande desafio que se coloca para cada um de nós é viver de forma a compatibilizar nossas crenças e nossos ideais com nossas ações e escolhas. É o que afinal deveria dar sentido às nossas vidas. É a felicidade que sentimos quando agimos de acordo com nossos valores e o gosto amargo que experimentamos quando violentamos nossos princípios.

O que diferencia o cidadão do habitante comum é que o cidadão procura colocar o bem-estar da coletividade e das gerações futuras como um princípio norteador, não apenas do seu discurso, mas principalmente do seu comportamento, medindo a cada instante o impacto na sociedade de suas escolhas e ações. O cidadão, pela forma de efetuar seu trabalho, por seus atos cotidianos, pelo destino que dá aos seus recursos, pelo conteúdo e pela forma de suas relações, procura contribuir com a construção de uma nação socialmente justa e economicamente sustentável. A formação de uma comunidade

constituída de cidadãos, tarefa a qual todos devemos nos dedicar e a qual este novo caderno do jornal *Zero Hora* procura contribuir, certamente fará do Brasil um exemplo de respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente.

Oded Grajew

